

FICHA TÉCNICA

Concepção e Coordenação Geral: Ericino de Salema

Imprensa Escrita

Concepção e Análise: João Nobre

Assistente de Recolha de Dados: Alves Talala

Imprensa Radiofónica

Concepção, Recolha de Dados e Análise: Egidio Vaz

MISA-Moçambique e SNJ, Fevereiro de 2009

I. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados de uma Monitoria da Cobertura dos Media ao Processo Eleitoral em Moçambique. A Monitoria foi realizada tendo como objectivo principal analisar a forma como os media moçambicanos realizaram a cobertura do processo eleitoral autárquico. Partiu-se do pressuposto de que os media têm um papel importante em processos eleitorais, frequentemente se constituindo como a única fonte de informação da grande maioria da população, uma vez que nem todos os partidos políticos e candidatos envolvidos no processo eleitoral têm condições de fazer passar pessoalmente a sua mensagem política para as populações a não ser por via da mediatização.

A Monitoria tem como suporte o Código de Cobertura Eleitoral, instrumento de auto-regulação que foi aprovado a 25 de Outubro de 2008 por editores de vários órgãos de comunicação social, na cidade da Beira. O referido Código de Cobertura Eleitoral – que foi estabelecido de forma livre e voluntária pelos jornalistas, sob a égide do MISA-Moçambique e do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), sendo voluntária e livre a adesão ao mesmo – estabelece os princípios que norteiam o exercício da liberdade de imprensa e de expressão, no quadro da cobertura jornalística de eleições.

O documento diz, num dos seus princípios, que no exercício da liberdade de expressão e de imprensa, os órgãos de comunicação social e os jornalistas¹ guiam-se pelos seguintes valores:

- a) Independência;
- b) Imparcialidade e isenção;
- c) Objectividade e rigor;
- d) Respeito pela dignidade humana;
- e) Democracia, paz e concórdia nacional e internacional;
- f) Respeito pelos padrões éticos na busca de informação eleitoral;
- g) Dever de respeitar a igualdade de tratamento dos candidatos, partidos políticos e das coligações;
- h) Igualdade de tratamento às diferentes candidaturas.

Num dos seus princípios, o Código de Cobertura Eleitoral refere que, durante os períodos eleitorais, será estabelecido um Observatório de Imprensa com funções de monitoração da aplicação do mesmo, que será apoiado por um Gabinete Técnico, o qual deverá estabelecer mecanismos de apreciação pública dos órgãos de comunicação social e/ou dos jornalistas que se destaquem no cumprimento do código de cobertura eleitoral.

Este relatório está dividido em três partes. A primeira parte apresenta uma descrição dos parâmetros metodológicos seguidos para o exercício da monitoria. Segue-se a segunda parte, onde são apresentados e analisados os resultados do trabalho empírico de recolha de dados, sendo apresentados em primeiro lugar os resultados e a análise da cobertura feita pela imprensa escrita, e em segundo lugar os resultados e a análise da cobertura feita pela imprensa radiofónica. E por fim, na terceira parte, apresenta-se as conclusões e recomendações da monitoria.

¹ Para os efeitos do citado instrumento de auto-regulação, são jornalistas todos aqueles que exercem, de forma permanente, funções de pesquisa, recolha, selecção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto.

II. PARÂMETROS METODOLÓGICOS

A monitoria da cobertura eleitoral por parte dos órgãos de comunicação social implica o estabelecimento, a priori, de um quadro metodológico a usar, que deve tomar em conta os tipos de media sobre os quais se pretende trabalhar: monitorar a imprensa escrita, a televisiva e a radiofónica requer diferentes *approaches*.

De acordo com Robert Norris e Patrick Merloe, autores da obra “Media Monitoring to Promote Democratic Elections”, três tipos de análise podem ser feitos à cobertura mediática de eleições, nomeadamente:

- i. A análise quantitativa, que tem a ver com a quantidade de tempo e/ou espaço reservados a cada candidato ou partido político;
- ii. A análise qualitativa, que é uma análise do conteúdo e do discurso jornalístico;
- iii. A análise mista, que resulta da combinação das dimensões quantitativa e qualitativa.

Para os efeitos da Monitoria ao Processo Eleitoral Autárquico de 2008 em Moçambique, foi adoptada a terceira modalidade de análise, por se crer que, com ela, foi possível fazer-se uma monitoria mais ou menos holística da amostra seleccionada em cada um dos três tipos de media (imprensa escrita, rádio e televisão).

1. A análise mista como combinação das dimensões quantitativa e qualitativa

1.1. Da dimensão quantitativa

Tradicionalmente, a análise quantitativa corresponde à quantificação e medição respectivamente do número de matérias e do espaço que é oferecido a cada candidato a um cargo público ou político, ou que é providenciado aos partidos políticos ou grupos de cidadãos envolvidos. Para o caso específico da imprensa radiofónica e televisiva, a medição pode ser feita com recurso a um cronómetro, com o qual se pode saber, com precisão, qual a duração das notícias, reportagens e outros artigos sobre certo candidato, partido político ou grupo de cidadãos.

Depois de feita a medição do tempo – ou espaço, em se tratando da imprensa escrita – procede-se à análise comparativa das matérias publicadas pelos media tendo como protagonistas os vários contendores, o que, como referem Robert Norris e Patrick Merloe, pode responder a questões como: Qual era o objecto da notícia, reportagem ou outro artigo? Qual foi a sua duração ou que espaço ocupou?

Com a dimensão quantitativa da monitoria, são obtidas informações que respondem ao tipo de perguntas acima referidas. As respostas a tais perguntas são posteriormente registadas em planilhas elaboradas tendo em conta cada tipo específico de media. Posteriormente, procede-se à apresentação gráfica de toda a informação, através da qual se pode perceber, em termos percentuais, qual foi o comportamento dos media no exercício de cobertura eleitoral realizado.

Contudo, como referem vários peritos, a análise quantitativa dá-nos apenas uma dimensão da realidade. A quantidade de matérias publicadas, a quantidade de tempo, ou ainda a

quantidade de espaço dedicado a cada candidato, partido político ou grupo de cidadãos não constitui informação completa e suficiente de forma a ilustrar se a cobertura eleitoral feita pelos media foi ou não equilibrada. Neste âmbito, Robert Norris e Patrick Merloe contam a sua experiência:

“It might be legitimate for a television channel, radio station or newspaper to give more coverage to some contestants by virtue of their relevance to the race, the power of their ideas or the possibility that they could win seats or not. On the other hand, a television channel could numerically offer equal amounts of coverage to all parties, but consistently present opposition figures in a damaging light, while touting positive elements of others”.

Face a isso, mostra-se justificável e essencial a realização de uma análise de conteúdo, como forma de captar aspectos qualitativos da cobertura eleitoral por parte dos órgãos de comunicação social.

1.2. Da dimensão qualitativa

Diferentemente do que sucede com a análise quantitativa, a análise qualitativa é mais subjectiva e, por isso, mais susceptível a críticas concernentes, acima de tudo, às técnicas aplicadas na mesma.

Em termos de orientação ou valência das matérias, a dimensão qualitativa estabelece que as matérias jornalísticas sobre o processo eleitoral publicadas pelos media podem ter valências positivas, negativas, ou neutras:

- Positivas quando têm a ver, por exemplo, com a reprodução pelo jornalista de promessas do candidato, partidos políticos ou grupos de cidadãos; auto-declaração ou declarações do autor da matéria ou de terceiros (pessoas ou entidades) favoráveis ao candidato; reprodução de ataques do candidato a concorrentes; pesquisas favoráveis ao candidato;
- Negativas, que tem a ver, por exemplo, com reprodução de ressalvas, críticas ou ataques do autor da matéria, de candidatos concorrentes ou de terceiros a algum candidato; reprodução de pesquisas de orientação de voto desfavoráveis ao candidato;
- Neutras, que tem a ver, por exemplo, somente com a agenda dos candidatos, citações sem avaliação moral, política ou pessoal do candidato; sem adjectivações.

Em artigo intitulado *“The Basics of Monitoring – Quantitative Measurements, Qualitative Assessments, Data Collection and Data Analysis”*, Robert Norris e Patrick Merloe afirmam que os aspectos relativos à valência da cobertura (positiva, negativa, neutra) podem ser apresentados graficamente, para ilustrar, de forma simples e clara, as diferenças entre diferentes media.

É igualmente importante, em sede de análise de conteúdo, captar elementos relativos a equilíbrio, independência, isenção ou mesmo tentativas de manipulação, embora se trate de dados cuja apresentação gráfica é muito difícil. Contudo, este tipo de categoria tem a

vantagem de oferecer elementos importantes sobre a cobertura eleitoral, que vão para além da simples indicação sobre se as matérias publicadas são positivas, negativas ou neutras.

A análise qualitativa abarca ainda aspectos de colocação de fotografias, uso manipulativo de textos, imagens e sons, informação propositadamente omitida, rumores “feitos” notícias, etc.

2. Órgãos de informação abrangidos pela monitoria

Foram abrangidos pela monitoria dois tipos de órgãos de informação, designadamente a rádio e a imprensa escrita (jornais). No caso da imprensa escrita foram monitorados seis jornais, dois diários (Notícias e Diário de Moçambique) e quatro semanários (DOMINGO, Magazine Independente, SAVANA e ZAMBEZE). Em relação à rádio, foi monitorada apenas a Rádio Moçambique. A intenção inicial era fazer também a monitoria da cobertura da televisão [Televisão de Moçambique (TVM)] e [Soico Televisão (STV)], mas o facto de estas duas estações terem fixado preços comerciais para a aquisição das matérias para a análise levaram-nos a excluir a monitoria e análise da cobertura feita por estes media, não tendo este exercício uma finalidade ‘mercantilista’.

A monitoria foi direccionada à cobertura do processo eleitoral em apenas quatro dos 43 municípios do país, nomeadamente os municípios de Maputo, Matola, Beira e Nampula. Estes quatro municípios são locais onde os media monitorados têm cobertura considerável. A tabela abaixo ilustra os locais, candidatos e respectivos partidos ou grupos cobertos por esta monitoria e análise.

Tabela 1:
Locais, candidatos e respectivos partidos cobertos pela monitoria

Município	Candidatos à PCM*
Matola	⇒ Arão Nhancale (Frelimo) ⇒ José Samo Gudo (Renamo) ⇒ João Massango (CEV) ⇒ Afonso Nhantumbo (PDD) ⇒ Leonardo Lichucha (AND)
Maputo	⇒ David Simango (Frelimo) ⇒ António Eduardo Namburete (Renamo)
Beira	⇒ Lourenço Bulha (Frelimo) ⇒ Manuel Pereira (Renamo) ⇒ António Romão (PDD) ⇒ Filipe Alfredo (GDB) ⇒ Daviz Simango (GRM)
Nampula	⇒ Castro Namuaca (Frelimo) ⇒ Ricardo Oliveira (Renamo) ⇒ Isidro Assane (PDD)

*Presidência do Conselho Municipal

O corpus de análise da monitoria foi constituído por matérias jornalísticas sobre o processo eleitoral publicadas na Rádio Moçambique e nos jornais escolhidos (Diário de Moçambique, Notícias, Domingo, Magazine Independente, SAVANA e ZAMBEZE), tendo os municípios de Maputo, Matola, Beira e Nampula como locais de contenda eleitoral. O corpus construído foi suficiente para a análise da quantidade e da qualidade de espaço que os media conferiram a cada candidato em particular durante a cobertura do Processo Eleitoral Autárquico de 2008 nos municípios seleccionados.

Importa ainda referir que paralelamente à “mensagem política mediatizada”, que foi objecto da presente monitoria, os políticos têm outra forma de transmitir a sua mensagem ao público eleitor: através da simples mediação. Trata-se do recurso aos tempos de antena, permitidos e regulamentados pela legislação eleitoral moçambicana para períodos de campanha eleitoral; os cartazes, spots televisivos e radiofónicos em forma de publicidade pagos pelos candidatos e partidos, e outros tipos de publicidade. Esta mensagem simplesmente mediada pelos meios de comunicação social não foi objecto da presente monitoria. Portanto, incluímos no nosso corpus de análise apenas a “mensagem política mediatizada”, ou seja, o discurso construído pelos media sobre o processo eleitoral autárquico e todo o contexto e situações a ele relacionados.

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

III. 1. IMPRENSA ESCRITA

Parâmetros Metodológicos para a Monitoria da Imprensa Escrita

No geral a monitoria da imprensa escrita seguiu os parâmetros metodológicos concebidos para a monitoria dos jornais e da rádio. No entanto, cada tipo de media tem algumas particularidades que levaram a que especificássemos alguns procedimentos particulares para cada um dos media monitorados. No que diz respeito à imprensa escrita, primeiramente fizemos um levantamento quantitativo de dados sobre a cobertura do processo eleitoral pelos jornais monitorados. Esta parte da monitoria permitiu a provisão de um quadro detalhado que nos permite visualizar o volume da cobertura feita pela imprensa escrita aos candidatos dos locais monitorados.

Contudo, o volume da cobertura ilustra apenas a dimensão quantitativa da monitoria e análise que se pretende. Para adquirir um quadro mais completo da cobertura feita pela imprensa escrita fizemos também uma análise qualitativa das matérias. Tratou-se de monitorar a qualidade da cobertura ou o grau de visibilidade ou destaque das matérias sobre cada um dos candidatos.

Universo de Análise e Amostra

Ao determinarmos o universo de análise, tratou-se de especificar os limites espaciais e temporais ao *corpus* da monitoria e análise, bem como o *corpus* de análise. Seguindo os parâmetros metodológicos gerais estabelecidos no projecto de monitoria no qual se insere esta monitoria da imprensa escrita, direccionamos a monitoria e análise à cobertura do processo eleitoral apenas em quatro dos 43 municípios do país, nomeadamente os municípios de Maputo, Matola, Beira e Nampula.

Em relação aos limites temporais, a monitoria incidiu sobre o tempo em que decorreu o processo eleitoral: de 4 a 24 de Novembro. Portanto, consideramos o primeiro dia da campanha eleitoral (4 de Novembro) e estendemos a análise até ao dia 24, data em que foram publicados alguns resultados preliminares das eleições.

Quanto à amostragem das fontes, a monitoria incidiu sobre seis jornais impressos, dois dos quais diários (Diário de Moçambique e Notícias) e quatro semanários (Domingo, Magazine Independente, Savana e Zambeze). A escolha destes seis órgãos de comunicação impressos teve como critérios o seu nível de cobertura, a tiragem e a sua antiguidade. Consideramos que estas publicações são representativas das publicações nacionais. Contudo, não se pretende que os resultados desta monitoria sejam inferidos para a totalidade das publicações nacionais.

A unidade de análise de conteúdo é o elemento que se quantifica e que se qualifica. No caso concreto desta monitoria as unidades de análise são a matéria/peça jornalística e a fotografia. Não foram considerados os conteúdos (textos e fotografias) de teor publicitário. Cada matéria jornalística foi analisada em função de um certo número de variáveis enquadradas em duas categorias de análise: a quantidade das matérias publicadas e o grau de destaque/visibilidade das mesmas. Neste sentido, as mesmas categorias e variáveis correspondentes foram utilizadas para a análise das matérias dos jornais monitorados que

tinham como tema “Eleições Autárquicas”, e que tinham como protagonistas os candidatos dos quatro municípios monitorados. Da análise dos resultados obtidos para as diversas categorias e variáveis pretende-se verificar a forma de tratamento que os candidatos tiveram no processo eleitoral e aferir a correspondência ou não desse tratamento em relação ao código de conduta dos jornalistas.

1. 1. Cobertura Geral do Processo Eleitoral Autárquico

Nesta primeira parte da apresentação dos resultados da monitoria apresentamos os resultados da **cobertura geral** do processo eleitoral autárquico, com o objectivo de analisar a forma de tratamento que os jornais deram para o tema “Eleições Autárquicas” no período monitorado. Para tal consideramos duas categorias: a quantidade das matérias publicadas e o grau de destaque/visibilidade das mesmas. Para esta última categoria - destaque – tivemos em conta apenas a variável género da matéria (informativo ou opinativo).

1.1.1. Quantidade das matérias publicadas

O primeiro resultado que interessa apresentar, de modo a obter uma perspectiva geral da cobertura do processo eleitoral autárquico, é a quantidade de matérias que apresentam o tema “Eleições autárquicas” e todos os intervenientes no processo eleitoral autárquico como protagonistas. Do total de matérias publicadas nos seis jornais monitorados e no período em análise, 519 referem-se ao tema “Eleições autárquicas” no geral. Neste sentido, o corpus específico desta monitoria e análise é constituído por 519 matérias publicadas em seis jornais (Diário de Moçambique, Notícias, Domingo, Magazine Independente, Savana e Zambeze) seleccionados no decurso do período em que decorreu todo o processo eleitoral autárquico, de 4 a 24 de Novembro de 2008. A tabela que se segue (Tabela 2) apresenta a quantidade de matérias analisadas bem como os jornais em que as matérias foram publicadas.

Tabela 2:

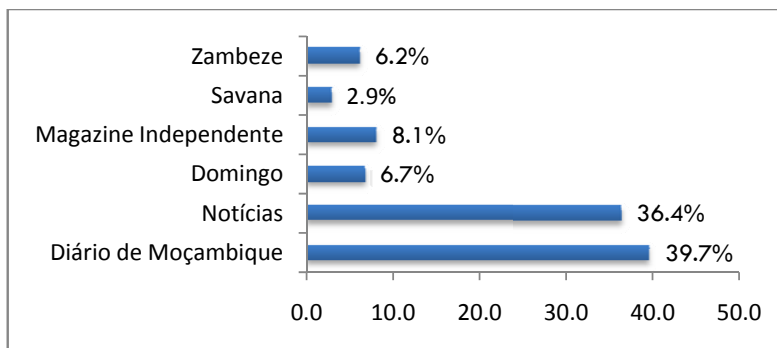
Nº total de matérias sobre o processo eleitoral publicadas nos jornais monitorados.

Jornal monitorado	Nº de matérias	%
Diário de Moçambique	206	39.7
Notícias	189	36.4
Domingo	35	6.7
Magazine Independente	42	8.1
Savana	15	2.9
Zambeze	32	6.2
Total	519	100

Gráfico 1:

Percentagem de matérias sobre o processo eleitoral publicadas nos jornais monitorados.

Monitoria da Cobertura do Processo Eleitoral Autárquico de 2008 em Moçambique

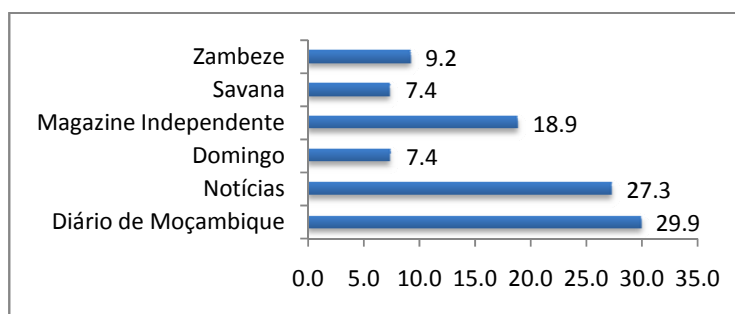


Podemos observar na tabela (Tabela 2) e no gráfico (Gráfico 1) acima, sem grande surpresa, que os jornais com periodicidade diária (Diário de Moçambique e Notícias) publicaram uma maior quantidade de matérias sobre o processo eleitoral autárquico. Se separados em função da caracterização dos jornais (periodicidade diária ou semanal), verificamos que o Diário de Moçambique, apesar de ter uma menor quantidade de mancha gráfica, publicou mais matérias sobre o processo eleitoral (206) do que o Notícias (189). E no que diz respeito aos semanários, o Magazine Independente é que publicou um maior número de matérias sobre o processo eleitoral autárquico.

Tabela 3:
Espaço total ocupado pelos textos sobre o tema “Eleições Autárquicas”

Jornal monitorado	Espaço em cm ²	%
Diário de Moçambique	36974.5	29.9
Notícias	33751.9	27.3
Domingo	9199.76	7.4
Magazine Independente	23324.32	18.9
Savana	9128.71	7.4
Zambeze	11357.22	9.2
Total	123736.4	100

Gráfico 2:
Espaço total ocupado pelos textos sobre o tema “Eleições Autárquicas”.



Podemos observar no gráfico acima (Gráfico 2) que comparativamente aos semanários, os jornais diários dedicaram maior quantidade de espaço para a publicação de matérias sobre o processo eleitoral. Do espaço total ocupado pelas matérias sobre o processo eleitoral nos

seis jornais monitorados, 57.2% é ocupado pelos diários e os restantes 42.8% pelos semanários, sendo o Diário de Moçambique o diário que dedicou maior espaço entre os diários (29,9% do total), e o Magazine Independente o que dedicou maior espaço entre os semanários (18.9% do total).

Se tivermos em conta os jornais separadamente verificamos que no geral, os que publicaram maior número de matérias também dedicaram maior espaço para as mesmas. Refira-se, no entanto, que o semanário Savana, tendo publicado o menor número de matérias sobre o processo eleitoral (15), correspondentes a 2.9% da totalidade das matérias publicadas pelos seis semanários, foi responsável por 7.4% da totalidade do espaço, igualando-se ao semanário Domingo que, tendo publicado 35 matérias sobre o mesmo tema, ocupou 7.4% da totalidade do espaço preenchido pelas matérias dos seis jornais monitorados. Deste modo, foram os semanários Domingo e Savana quem menos espaço dedicaram para a cobertura geral do processo eleitoral autárquico nos quatro municípios monitorados.

1.1.2. Destaque/Visibilidade das matérias sobre o Processo Eleitoral autárquico

Passamos, de seguida, à apresentação e análise dos resultados enquadrados na categoria identificada como “destaque” ou “visibilidade” das matérias analisadas. No contexto da análise da **cobertura geral** do processo eleitoral autárquico, operacionalizamos as variáveis “género da matéria” e “número de página em que as matérias se encontram”.

O género das matérias

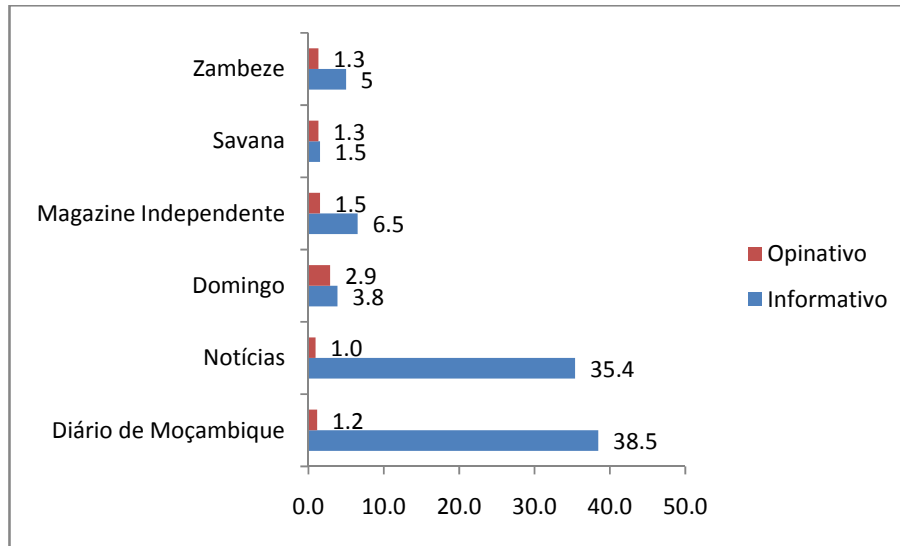
Consideramos, para os efeitos desta monitoria, a classificação dos géneros jornalísticos em dois grupos: Informativo e opinativo. As matérias de género informativo seriam a notícia, a reportagem e a entrevista. E as matérias de género opinativo seriam o editorial, o artigo, a crónica, a coluna e a carta. Segundo Pereira e Rocha (2006: 49), os géneros informativos têm como características a – suposta – ‘não-contaminação’ pela opinião, valorização e ideologia; a objectividade, a análise fria e racional dos factos; a informação do que é actual. E os géneros opinativos além de fornecerem os dados, também oferecem a opinião do autor e a sua posição em relação aos factos, tratando de convencer o leitor de que essa é a posição mais adequada ou correcta.

A cobertura do processo eleitoral feita pelos seis jornais monitorados no período analisado foi caracterizada, principalmente, por matérias de género informativo. No geral, todos os jornais monitorados apresentam uma cobertura mais informativa do que opinativa. Efectivamente, 90.8% das matérias publicadas pelos seis jornais monitorados são do género informativo e apenas 9.2% é que são do género opinativo. Estes resultados já dão indícios de uma cobertura imparcial, uma vez que pressupõe-se que as matérias de tipo informativo sejam mais consentâneas com a objectividade e imparcialidade jornalística.

Monitoria da Cobertura do Processo Eleitoral Autárquico de 2008 em Moçambique

Gráfico 3:

Género das matérias sobre o processo eleitoral publicadas nos jornais monitorados



Quando a análise do género das matérias é feita por jornal separadamente, como se pode ver no gráfico acima (Gráfico 3), verificamos que o semanário Domingo apresenta maior número de matérias de tipo opinativo – 15 matérias num universo de 48, correspondentes a 2.9% da totalidade das matérias sobre o processo eleitoral publicadas nos seis jornais monitorados, e 31.25% das matérias de tipo opinativo publicadas nos seis jornais monitorados.

2. A Cobertura dos Candidatos

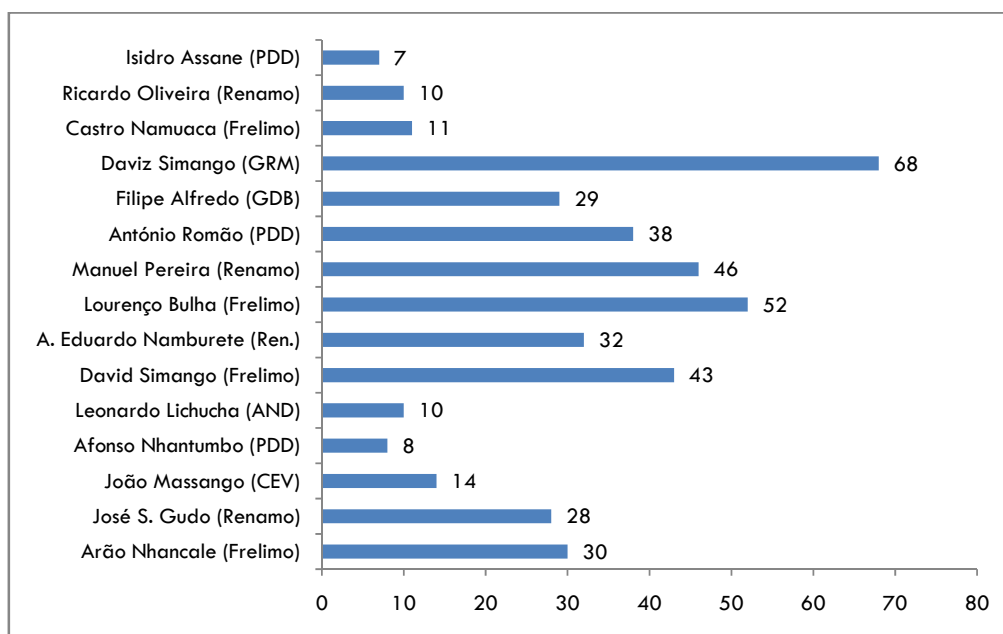
Os resultados da cobertura geral do processo eleitoral demonstraram que foram publicadas 519 matérias sobre o tema “Eleições autárquicas” nos seis jornais monitorados no período entre 4 e 24 de Novembro de 2008. Resta-nos saber quantas vezes cada um dos candidatos concorrentes nos quatro municípios seleccionados para a monitoria aparecem nessas matérias como protagonistas e de que forma eles são apresentados. Passamos de seguida à apresentação e interpretação dos resultados da **cobertura dos candidatos**. Para tal consideramos as categorias “quantidade de aparições do candidato como protagonista” e “destaque ou visibilidade” das matérias. Para a categoria “quantidade de aparições” tivemos em conta as variáveis número e espaço ocupado pelas matérias. E para a categoria “destaque”, as variáveis género, posição ou localização na página, valência e enquadramento.

2.1. Aparição dos candidatos nas matérias publicadas nos jornais monitorados

2.1.1. Número de vezes em que os candidatos aparecem como protagonistas

Entre todos os candidatos dos quatro municípios monitorados o mais citado foi o candidato independente Daviz Simango (GRM – Beira), que aparece em 68 matérias como protagonista, seguindo-se Lourenço Bulha (Frelimo – Beira) que aparece em 52 matérias como protagonista. Seguem-se ainda Manuel Pereira (Renamo), também concorrente no Município da Beira com 46 aparições e David Simango (Frelimo), concorrente no Município de Maputo com 43 aparições. Estes dados permitem-nos, de momento, afirmar que dos quatro municípios monitorados, a cobertura do processo eleitoral pelos seis jornais esteve concentrada no Município da Beira e em três candidatos deste município, nomeadamente Daviz Simango (GRM), Lourenço Bulha (Frelimo) e Manuel Pereira (Renamo).

Gráfico 4:
Número de aparições dos candidatos como protagonistas



Em parte esta cobertura concentrada no Município da Beira e com destaque para Daviz Simango (GRM), Lourenço Bulha (Frelimo) e Manuel Pereira (Renamo), deve-se aos acontecimentos que estiveram em volta do processo de preparação do próprio processo eleitoral levado a cabo pelos partidos e candidatos. O Município da Beira viveu uma situação que o colocou nas manchetes dos principais meios de comunicação social do país e é natural que os media impressos estivessem atentos aos acontecimentos do processo eleitoral naquele município. Por outro lado, mesmo no decurso da campanha eleitoral, os candidatos Daviz Simango (GRM) e Lourenço Bulha (Frelimo) foram alvo de recorrentes denúncias que se foram repercutindo nos media. De resto, é necessário ainda saber a que tipo de valências e enquadramentos correspondem as aparições destes candidatos.

Por sua vez, os candidatos com menos aparições, portanto, menos privilegiados, foram Isidro Assane (PDD) concorrente em Nampula, com apenas sete (7) aparições; Afonso Nhantumbo (PDD - Matola) com oito (8) aparições; Ricardo Oliveira (Renamo – Nampula) com 10 aparições; e Castro Namuaca (Frelimo – Nampula) com 11 aparições. Caso para considerar que de todos os candidatos, os de Nampula tiveram a menor cobertura pelos jornais monitorados.

Analisando estes dados numa outra perspectiva, verificamos que o Diário de Moçambique, da cidade da Beira, foi responsável pela maioria das matérias em que aparecem os três principais candidatos ao município da Beira como protagonistas, nomeadamente Daviz Simango (GRM), Lourenço Bulha (Frelimo) e Manuel Pereira (Renamo). É de realçar também o facto de todos os candidatos concorrentes ao Município de Nampula não aparecerem como protagonistas em nenhuma das matérias sobre o processo eleitoral publicadas pelo semanário Domingo. A tabela abaixo (Tabela 4) ilustra de forma detalhada a quantidade de aparições dos candidatos nas matérias publicadas nos jornais monitorados.

Tabela 4:
Aparição dos candidatos nas matérias publicadas nos jornais monitorados

Candidatos	Jornal monitorado						Nº Total
	D M*	Notícias	Dom.	M. Ind**	Savana	Zamb***	
Arão Nhancale (Frelimo)	7	12	2	4	3	2	30
José S. Gudo (Renamo)	7	10	2	4	4	1	28
João Massango (CEV)	2	6	2	3	1	0	14
Afonso Nhantumbo (PDD)	0	3	0	4	1	0	8
Leonardo Lichucha (AND)	2	7	2	4	2	1	10
David Simango (Frelimo)	14	15	3	4	5	2	43
A. Eduardo Namburete (Ren.)	11	12	1	3	4	1	32
Lourenço Bulha (Frelimo)	22	12	2	5	6	5	52
Manuel Pereira (Renamo)	18	14	1	5	5	3	46
António Romão (PDD)	15	12	0	4	4	3	38
Filipe Alfredo (GDB)	12	11	0	3	2	1	29
Daviz Simango (GRM)	27	16	1	9	10	5	68
Castro Namuaca (Frelimo)	3	3	0	2	2	1	11
Ricardo Oliveira (Renamo)	2	3	0	2	2	1	10
Isidro Assane (PDD)	1	2	0	2	2	0	7
Total	143	138	16	58	53	26	

*DM = Diário de Moçambique

**Mag. Ind = Magazine Independente

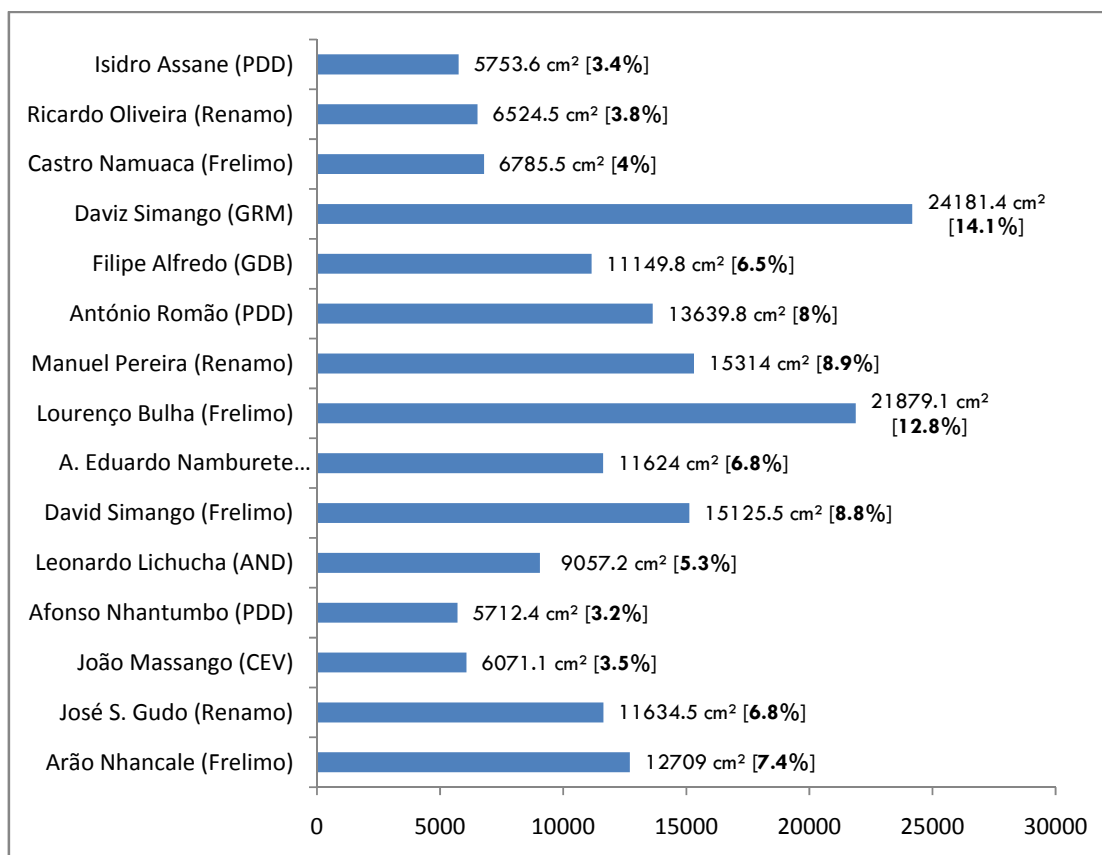
**Zamb = Zambeze

2.1.2. Espaço dedicado aos candidatos nos jornais monitorados

O gráfico que se segue (Gráfico 5) mostra o espaço total em centímetros quadrados ocupado pelas matérias sobre cada um dos candidatos durante o processo eleitoral. Na mesma sequência verificada em relação ao número de vezes em que os candidatos aparecem como protagonistas nas matérias, os resultados mostram que as matérias em que o candidato independente Daviz Simango (GRM – Beira) aparece como protagonista ocupam maior espaço: 24181.4 cm², correspondentes a 14.1% do espaço total ocupado pelas matérias sobre os candidatos nos seis jornais monitorados. De seguida aparece Lourenço Bulha (Frelimo – Beira) com 21879.1cm² (12.8%); Manuel Pereira (Renamo), também concorrente no Município da Beira com 15314 cm² (8.9%) e David Simango (Frelimo), concorrente no Município de Maputo com 15125.5 cm² (8.8%).

Gráfico 5:

Espaço total (em cm²) ocupado pelos textos sobre os candidatos e respectivas percentagens em relação ao total

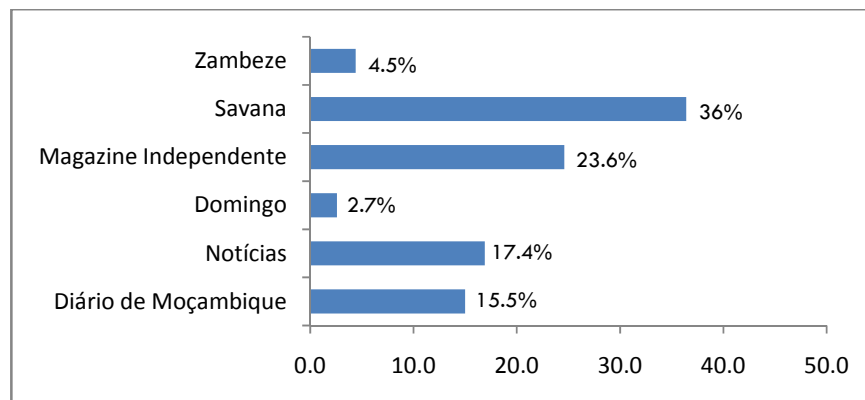


No entanto, verificamos que no que diz respeito aos candidatos que mereceram menor espaço de cobertura nos jornais monitorados, o número de matérias publicadas não é directamente

proporcional ao espaço reservado. Por exemplo, enquanto o candidato independente João Massango (CEV – Matola) aparece como protagonista num total de 14 matérias nos seis jornais, portanto, aparecendo à frente de quatro candidatos - Isidro Assane (PDD – Nampula) com sete (7) aparições; Afonso Nhantumbo (PDD - Matola) com oito (8) aparições; Ricardo Oliveira (Renamo – Nampula) com 10 aparições; e Castro Namuaca (Frelimo – Nampula) com 11 aparições; já em relação ao espaço ocupado pelas matérias, João Massango (CEV – Matola) aparece na lista dos candidatos menos privilegiados, com apenas 3.5% de espaço ocupado pelas matérias em que é protagonista. No entanto, no geral, os candidatos de Nampula (Castro Namuaca – Frelimo; Ricardo Oliveira – Renamo; e Isidro Assane – PDD) é que mais uma vez foram os menos privilegiados em termos de espaço ocupado pelas matérias em que são protagonistas.

Se tivermos em conta a análise dos dados em função de cada um dos jornais onde as matérias foram publicadas, verificamos como ilustra o gráfico abaixo (Gráfico 6) que o semanário Savana reservou maior espaço (36% do total) para a publicação de matérias com os candidatos monitorados como protagonistas, seguindo-se o Magazine Independente (23.6%), o Notícias (17.4%) e o Diário de Moçambique (15.5%). Portanto, os semanários Savana e Magazine independente, apesar de terem publicado um menor número de matérias tendo os candidatos monitorados como protagonistas, relativamente ao Diário de Moçambique e ao Notícias, realizaram grandes reportagens, tendo por isso superado os jornais diários em termos do espaço dedicado às matérias.

Gráfico 6:
Percentagem de espaço total ocupado pelas matérias sobre os candidato publicadas em cada um dos jornais monitorados



2.2. Destaque dos candidatos nas matérias publicadas nos jornais monitorados

A análise do grau de destaque ou visibilidade das matérias e dos candidatos protagonistas na cobertura dos seis jornais dará indicação de existência ou não de imparcialidade, equilíbrio, precisão, neutralidade, justiça e objectividade no trabalho de cobertura feito pelos jornalistas. O destaque será avaliado a partir de um certo número de variáveis que permitam inferir uma maior ou menor facilidade para encontrar as matérias jornalísticas que contenham os nomes dos candidatos, bem como a forma de tratamento dessas matérias. As variáveis a ter em conta são: género das matérias, localização das matérias, posição na página, número de página, valência e enquadramento.

2.2.1. Género jornalístico das matérias

Das matérias publicadas pelos jornais monitorados tendo os candidatos dos quatro municípios seleccionados para esta monitoria como protagonistas, 419 (96.1%) são do género informativo e apenas 17 (3.9%) são do género opinativo. O Diário de Moçambique, o jornal Notícias e o semanário Domingo não publicaram nenhuma matéria de tipo opinativo tendo os candidatos dos quatro locais monitorados como protagonistas. Do total de 17 matérias do género opinativo sobre os candidatos, cinco (29.4%) foram publicadas pelo Magazine Independente, seis (35.3%) pelo Savana, e as restantes seis (35.3%) pelo ZAMBEZE.

O candidato independente ao Município da Beira, Daviz Simango (GRM) foi quem mereceu maior número de matérias de tipo opinativo (41.2%), seguindo-se Lourenço Bulha (Frelimo) também concorrente ao Município da Beira (17.6%) e David Simango (Frelimo), concorrente no Município de Maputo (11.8%). As duas tabelas seguintes (Tabela 6 e Tabela 7) mostram o género das matérias publicadas nos seis jornais monitorados, tendo os candidatos dos quatro locais monitorados como protagonistas.

Tabela 6:
Género das matérias sobre os candidatos publicadas nos jornais monitorados
[DM, Notícias e Domingo]

Candidatos	Jornal monitorado					
	D M		Notícias		Domingo	
	Inf*	Opin.*	Inf*	Opin.*	Inf*	Opin.*
Arão Nhancale (Frelimo)	7	0	12	0	2	0
José S. Gudo (Renamo)	6	0	10	0	2	0
João Massango (CEV)	2	0	6	0	2	0
Afonso Nhantumbo (PDD)	0	0	3	0	0	0
Leonardo Lichucha (AND)	3	0	7	0	2	0
David Simango (Frelimo)	13	0	15	0	3	0
A. Eduardo Namburete (Ren.)	11	0	12	0	1	0
Lourenço Bulha (Frelimo)	22	0	12	0	2	0
Manuel Pereira (Renamo)	18	0	14	0	1	0
António Romão (PDD)	15	0	12	0	0	0
Filipe Alfredo (GDB)	12	0	11	0	0	0
Daviz Simango (GRM)	28	0	16	0	1	0
Castro Namuaca (Frelimo)	3	0	3	0	0	0
Ricardo Oliveira (Renamo)	2	0	3	0	0	0
Isidro Assane (PDD)	1	0	2	0	0	0
Total	143	0	138	0	16	0

Tabela 7:
Género das matérias sobre o candidato publicadas nos jornais monitorados
[Magazine Independente, Savana, Zambeze]

Candidatos	Jornal monitorado					
	Magazine Ind.		Savana		Zambeze	
	Inf*	Opin.*	Inf*	Opin.*	Inf*	Opin.*
Arão Nhancale (Frelimo)	4	0	3	0	2	0
José S. Gudo (Renamo)	4	0	4	0	1	0
João Massango (CEV)	3	0	1	0	0	0
Afonso Nhantumbo (PDD)	4	0	1	0	0	0
Leonardo Lichucha (AND)	4	0	2	0	1	0
David Simango (Frelimo)	4	0	3	2	2	0
A. Eduardo Namburete (Ren.)	3	0	4	0	1	0
Lourenço Bulha (Frelimo)	4	1	6	0	3	2
Manuel Pereira (Renamo)	4	1	5	0	2	1
António Romão (PDD)	4	0	4	0	3	1
Filipe Alfredo (GDB)	4	0	2	0	0	1
Daviz Simango (GRM)	6	3	6	4	4	1
Castro Namuaca (Frelimo)	2	0	2	0	1	0
Ricardo Oliveira (Renamo)	2	0	2	0	1	0
Isidro Assane (PDD)	2	0	2	0	0	0
Total	54	5	47	6	21	6

2.2.2. Posição das matérias na página do jornal

A posição que as matérias ocupam nas páginas dos jornais (também designada Zona Óptica ou Zona de Visualização), é um dos indicadores a partir dos quais se verifica o destaque ou a visibilidade atribuída às matérias pelos jornais. Na figura abaixo (Figura 1) tem-se uma classificação das Zonas de Visualização frequentemente utilizadas em estudos de monitoria da cobertura dos media impressos:

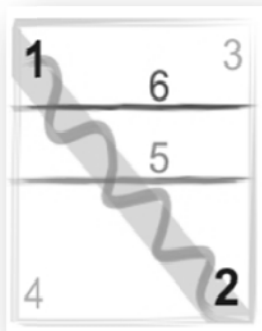


Figura 1:

As principais Zonas de Visualização numa página de um jornal impresso:

1. Zona primária
2. Zona secundária
3. Zona morta
4. Zona morta
5. Centro geométrico
6. Centro óptico

Como se pode ver na figura acima, uma página de um jornal impresso tem 6 Zonas de Visualização. A zona 1 é a principal zona da página, é o lugar para onde a visão dos leitores se direcciona em primeiro lugar. A zona 2 é secundária, é para esta zona que se direcciona a visão do leitor num segundo momento. As zonas 3 e 4 são as chamadas zonas

mortas, geralmente utilizadas para inserir informações de menor importância. A posição 5 é o centro geométrico de uma página, no entanto, é na zona 6 (centro óptico), onde a visão dos leitores tende a se fixar por um tempo maior. A zona 6 é por isso um espaço frequentemente reservado para as matérias que o jornal deseja colocar em destaque e garantir que tenham uma maior visibilidade.

Para classificar a posição das matérias num jornal considera-se: as zonas 1 e 6 como áreas de alta exposição, 2 e 5 de média exposição e os espaços 3 e 4 de baixa exposição. A tabela abaixo (Tabela 8) ilustra a escala de medida adoptada nesta monitoria e análise para medir a posição das matérias nas páginas dos jornais monitorados e analisados.

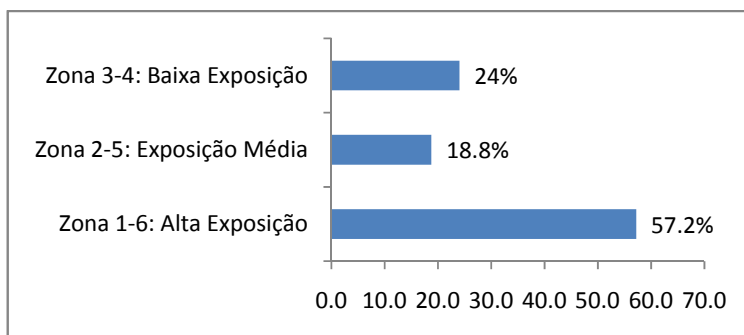
Tabela 8:
Escala de medida adoptada para medir a posição das matérias
nas páginas dos jornais monitorados

Exposição na página	Zonas
Alta	1 – 6
Média	2 – 5
Baixa	3 – 4

Nos casos em que uma matéria se encontra posicionada em mais do que uma zona, consideramos para medição a zona de maior maior exposição. Por exemplo, no caso em que uma matéria tenha ocupado toda a parte inferior de um jornal, zonas 4 e 2, consideramos a zona 2 para medição, ou seja, que a matéria tinha exposição média.

As matérias sobre o processo eleitoral autárquico publicadas pelos seis jornais tendo os candidatos monitorados como protagonistas tiveram um destaque significativo. Efectivamente, como bem ilustra o gráfico seguinte (Gráfico 7), a maioria (57.2%) das matérias publicadas pelos seis jornais tendo os candidatos dos quatro municípios monitorados como protagonistas foi posicionada nas zonas 1 e 6, zonas de alta exposição. No entanto, é bastante considerável (24%) a percentagem das matérias publicadas nas zonas de baixa exposição (zonas 3 e 4).

Gráfico 7:
Zonas de exposição das matérias sobre os candidatos



Fazendo uma análise de cada um dos jornais em separado, verificamos que o semanário Savana atribuiu alta exposição a 92.5% de matérias por si publicadas e exposição média a 7.5% das matérias, não tendo atribuído exposição baixa a nenhuma matéria publicada tendo os candidatos como protagonistas. Em relação ao Diário de Moçambique, este conferiu alta exposição a 46.4% das matérias, exposição média a 37.9% das matérias e baixa exposição a 15.7%. O Notícias atribuiu alta exposição a 54.3%, baixa exposição a 34.3% e exposição média a 11.4%. O semanário Domingo atribuiu alta exposição a 70% das matérias e baixa exposição a 30%, não tendo atribuído baixa exposição a nenhuma matéria. Quanto ao Magazine independente, das matérias por si publicadas, 65.5% teve alta exposição, 27.6% teve baixa exposição, e 6.9% teve exposição média. E finalmente, em relação ao semanário Zambeze, a maioria (50%) das matérias sobre o processo eleitoral tendo os candidatos monitorados como protagonistas teve baixa exposição; 30.8% das matérias teve alta exposição e 19.2% teve exposição média.

2.2.3. Valência das matérias

A valência ou orientação das matérias visa qualificar o grau de exposição dos candidatos nos jornais monitorados. Não basta quantificar as matérias sobre o processo eleitoral em que os candidatos dos locais monitorados são protagonistas; é necessário também analisar de que forma esses candidatos foram representados pelos jornalistas. Portanto, a análise das valências permite verificar se um candidato particular foi beneficiado ou prejudicado, se nota-se ou não qualquer tipo de parcialidade jornalística. As valências podem ser positivas, negativas ou neutras [Vide os “Parâmetros Metodológicos da Monitoria” para compreensão das variáveis].

Em todos os seis jornais monitorados, as matérias publicadas tendo os candidatos dos quatro municípios como protagonistas têm maioritariamente valências neutras. Efectivamente, 85% das matérias publicadas tendo os candidatos como protagonistas são neutras, superando folgadoamente as matérias com valência negativa (8%) e positiva (7%). Este facto constitui mais um indicador de que a cobertura do processo eleitoral autárquico pelos seis jornais monitorados permaneceu dentro dos padrões de objectividade e isenção desejáveis. Do total de matérias com valência negativa, 45.7% foram publicadas pelo Diário de Moçambique e 22.9% pelo semanário Zambeze, que foi ainda responsável pela publicação de 28.6% do total das matérias com valência positiva.

Um número significativo das matérias com valência negativa consiste em acusações mútuas entre os próprios candidatos concorrentes e reproduzidas pelos jornalistas. No entanto algumas das matérias com valência negativa resultam também da opinião própria dos articulistas dos jornais monitorados, portanto, dos responsáveis pelas matérias de tipo opinativo.

Direccionando a análise para os candidatos, verificamos que os candidatos Daviz Simango (GRM), Lourenço Bulha (Frelimo) e Manuel Pereira (Renamo), concorrentes no Município da Beira, foram alvo de um maior número de matérias com valência negativa. De um total de 35 matérias com valência negativa publicadas nos seis jornais monitorados, 31.4% tinham o candidato independente Daviz Simango (GRM) como protagonista, 31.4% o candidato da Frelimo Lourenço Bulha, e 17.1% o candidato da Renamo, Manuel Pereira, todos do Município da Beira. Era de se esperar que assim fosse, uma vez que a maioria das matérias com

valência negativa foi publicada pelo Diário de Moçambique, da cidade da Beira, que publicou maioritariamente matérias sobre estes três candidatos.

Apresentamos de seguida algumas expressões das matérias que nos levaram à sua classificação como positivas ou negativas.

Valência	
Positiva	<p>A favor de David Simango (Frelimo – Maputo)</p> <p>“David Simango é homem certo para resolver problemas de Maputo” – Título em destaque (Diário de Moçambique, 5 de Novembro, página 2);</p> <p>“David Simango encerrou a campanha <u>em grande estilo</u> no campo de Hulene”, (Magazine Independente, dia 19 de Novembro);</p> <p>A favor de Daviz Simango (GRM – Beira)</p> <p>“o candidato <u>celou um vitória que ultrapassa a perícia própria de cada candidato que ao pleito se apresentou</u>” (SAVANA, dia 21 de Novembro);</p> <p>“em cinco anos atingiu <u>níveis de governação invejáveis</u>”; “Daviz Simango <u>demonstrou a sua força demolidora</u>” (Magazine Independente, dia 19 de Novembro);</p> <p>“Daviz <u>‘estrangula’</u> Bulha e Pereira” (Magazine Independente, dia 21 de Novembro);</p> <p>“O actual edil privilegiou a campanha porta a porta atacando a priori os mercados e arrastando consigo uma <u>moldura humana imensurável</u>” (ZAMBEZE, 6 de Novembro, página 3);</p> <p>A favor de Arão Nhancale (Frelimo – Matola)</p> <p>“foi <u>efusivamente ovacionado</u> pelos apoiantes” (Notícias, dia 11 de Novembro);</p> <p>“foi recebido <u>em apoteose</u>” (Notícias, dia 4 de Novembro);</p> <p>“Nhancale consegue vitória esmagadora na Matola” – Título em destaque (Diário de Moçambique, 22 de Novembro, página 22);</p> <p>A favor de Manuel Pereira (Renamo – Beira)</p> <p>“Manuel pereira <u>activo</u>” (Notícias, dia 4 de Novembro).</p> <p>A favor de Lourenço Bulha (Frelimo – Beira)</p> <p>“O arranque da campanha do candidato (...) Lourenço Ferreira Bulha, teve o seu berço em Chingussura, algures no bairro da Manga, onde foi recebido <u>em apoteose</u> por membros e simpatizantes do partido Frelimo” (ZAMBEZE, 6 de Novembro, página 3);</p> <p>“Uma equipa ganhadora no caldeirão do Chiveve” – Texto opinativo fazendo referência à Frelimo na Beira (ZAMBEZE, 13 de Novembro, página 6);</p> <p>“Votar no Bulha e na Frelimo significa garantir o desenvolvimento da Beira” – Título em destaque (Diário de Moçambique, 12 de Novembro, página 2).</p>

Negativa	<p>Contra David Simango (Frelimo – Maputo)</p> <p>“eu diria que é um <u>mau começo</u> do <u>candidato desportivo</u> ao Município” (SAVANA, dia 7 de Novembro);</p> <p>“frases feitas e chavões; tudo aquilo espremido dá como resultado, nada” - Em referência ao discurso do candidato Daviz Simango (SAVANA, dia 14 de Novembro);</p> <p>Contra Lourenço Bulha (Frelimo – Beira)</p> <p>“Só gente inocente e desprevenida pode cair numa armadilha tão rudimentar como a que o candidato da Frelimo coloca no caminho do povo” – Texto opinativo, fazendo referência ao candidato Lourenço Bulha (ZAMBEZE, 13 de Novembro, página 9);</p> <p>“a mensagem desenhada por Bulha era <u>espalhofatosa</u>”, (Magazine Independente, dia 26 de Novembro);</p> <p>Contra Daviz Simango (GRM – Beira)</p> <p>“Reeleição de Daviz Simango pode ter efeitos devastadores”, (Notícias, dia 15 de Novembro);</p> <p>Contra Manuel Pereira (Renamo – Beira)</p> <p>“Manuel Pereira encerrou a sua campanha na sede da Renamo (...) perante um <u>pequeno número de seguidores</u> seus”, (Magazine Independente, dia 19 de Novembro);</p> <p>“A Renamo, <u>surpreendentemente</u>, para iniciar a campanha eleitoral utilizou a <u>política da doca</u>” (ZAMBEZE, 6 de Novembro, página 3);</p> <p>“O candidato de Afonso Dhlakama, apoiado por <u>meia dúzia de perdizes depenadas</u>, Manuel Pereira está, praticamente, <u>atirado aos lobos</u>” – Texto opinativo (ZAMBEZE, 13 de Novembro, página 9).</p> <p>Contra José Samo Gudo (Renamo – Matola)</p> <p>“Enquanto a Frelimo <u>passeava a sua classe</u> o candidato da Renamo, José Samo Gudo, iniciou a <u>caça ao voto</u> de uma <u>forma bastante titubeante</u>, liderando uma pequena caravana que percorreu algumas artérias do município da Matola” (ZAMBEZE, 6 de Novembro, página 17);</p> <p>Contra Leonardo Lichucha (AND)</p> <p>“A <u>meio gás</u>, o candidato independente Leonardo Lichucha saiu à rua e <u>tentou convencer</u> o eleitorado a votar na sua candidatura <u>alegando</u> tratar-se de um jovem disposto a trabalhar pelo desenvolvimento da Matola” (ZAMBEZE, 6 de Novembro, página 17);</p> <p>Contra Filipe Alfredo (GDB)</p> <p>“Um desconhecido, apoiado pelo Grupo da Democracia da Beira, GDB, Filipe M. Alfredo, tem feito acusações infundadas contra Simango” – Texto opinativo (ZAMBEZE, 13 de Novembro, página 9).</p>
----------	--

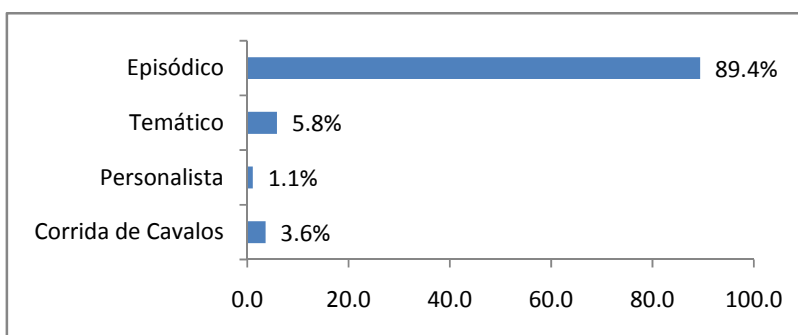
Podemos verificar com os exemplos acima que em muitas situações os jornalistas foram imprecisos, revelaram imparcialidade, apresentaram muitas adjectivações e emitiram juízos de valor, aspectos que não correspondem ao ideal de um bom jornalismo. Com muita frequência os candidatos eram referidos como “o independente”, “o edil da Beira” (Daviz Simango); “o homem da juventude e desportos” (David Simango); “o candidato da perdiz” (candidatos da Renamo); “o candidato da maçaroca”, “o candidato do partido do batuque e da maçaroca” (candidatos da Frelimo). Houve casos ainda de candidatos que eram referidos como “a nossa fonte”.

Considerando os percentuais relativos de cada um dos candidatos, verificamos que o candidato Lourenço Bulha (Frelimo) foi quem teve maiores percentuais de matérias negativas (20.8%), seguindo-se Daviz Simango (18.6%) e Manuel Pereira (13.6%). Verificamos também que Daviz Simango (GRM) teve o maior número de matérias com valência positiva (15.3%), seguindo-se David Simango (10%) e Lourenço Bulha (Frelimo) com 7.5%, sendo por isso os que foram mais beneficiados pelos jornalistas dos jornais monitorados.

2.2.4. Enquadramento das matérias

O enquadramento das matérias é uma variável utilizada em análises de cobertura eleitoral que indica o tipo de tratamento que os meios de comunicação deram às temáticas cobertas. De acordo com o enquadramento, as matérias jornalísticas sobre processos eleitorais podem ser classificadas como “corrida de cavalos”, “personalista”, “temático” e “episódico”. Quando a matéria dá enfoque à posição dos candidatos na disputa ou às suas estratégias para manter ou modificar o quadro da concorrência, o enquadramento é do tipo corrida de cavalos; se o enfoque está nas características pessoais do candidato, o enquadramento é personalista; se o enfoque se encontra nas ocorrências do dia-a-dia da campanha, o enquadramento é episódico; e se estiver em debates a respeito de propostas apresentadas pelo candidato, é temático.

Gráfico 8:
Enquadramento das matérias sobre os candidatos [Todos os jornais]



A análise do enquadramento das matérias publicadas nos seis jornais monitorados tendo os candidatos como protagonistas mostra um predomínio de matérias com enquadramento episódico (89.4%), seguindo-se as matérias com enquadramento temático (5.8%) e corrida de cavalos (3.6%). As matérias com enquadramento personalista são em menor quantidade (1.1%). Estes dados reforçam ainda mais o argumento apresentado anteriormente em relação

à valência das matérias segundo o qual a cobertura ao processo eleitoral pelos seis jornais monitorados foi objectiva, isenta e de acordo com o desejável. As matérias com enquadramento temático e episódico caracterizam-se pela reportagem de factos do quotidiano do processo eleitoral (da campanha e da votação) e da agenda temática proposta pelos próprios candidatos, sendo os jornalistas responsáveis apenas pela mediação o mais isenta e objectiva possível dos acontecimentos.

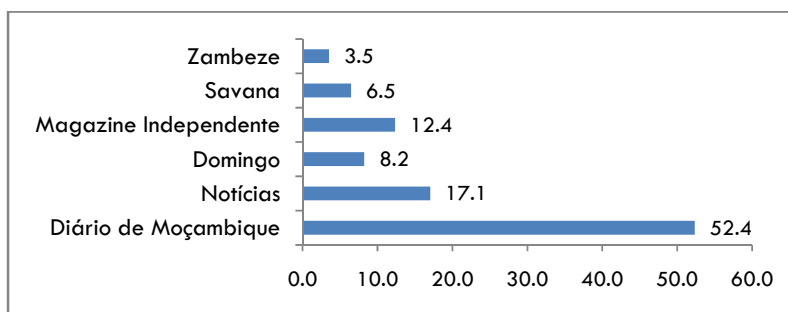
Os únicos jornais que publicaram matérias de tipo personalista foram o Diário de Moçambique (3 matérias) e o semanário Zambeze (1 matéria). Os candidatos sujeitos ou protagonistas das matérias com enquadramento personalista publicadas pelo Diário de Moçambique foram Arão Nhancale, David Simango e Lourenço Bulha, todos eles candidatos do partido Frelimo concorrentes respectivamente aos municípios de Matola, Maputo e Beira. Por sua vez o candidato independente ao município da Beira Daviz Simango foi privilegiado com a matéria de tipo personalista publicada pelo semanário Zambeze.

Refira-se que as matérias com enquadramento do tipo corrida cavalos foram todas publicadas pelo Diário de Moçambique, e não se referem a matérias sobre as tradicionais pesquisas de intenção de voto, mas ao anúncio de resultados parciais nos dias que se seguiram à votação e, portanto, ao posicionamento efectivo dos candidatos na disputa com base nos boletins publicados pelas assembleias de voto.

2.2.5. As fotografias dos candidatos nos jornais monitorados

Para além do texto, consideramos também a fotografia como unidade de análise nesta monitoria, dada a sua importância no destaque das matérias escritas nos jornais. Frequentemente as fotografias jornalísticas atraem mais a atenção dos leitores dos jornais do que os próprios textos. E estas fotografias também podem condicionar a percepção dos textos que acompanham. Tratando-se de actividade de cobertura eleitoral, as fotografias ganham uma importância ainda maior, pois a cobertura dos jornais é em parte analisada em função da visibilidade fotográfica atribuída a determinados candidatos. Alguns estudos já relacionaram até a natureza das fotografias de candidatos publicadas em jornais e as atitudes dos observadores face aos candidatos representados nessas fotografias. Neste sentido, e tendo em conta os dados por nós recolhidos, é relevante analisar o tratamento que as fotografias dos candidatos tiveram por parte dos jornais monitorados no contexto da cobertura do processo eleitoral autárquico. Tratou-se de verificar a quantidade de fotografias publicadas por cada jornal e o espaço ocupado pelas mesmas nos jornais.

Gráfico 9:
Percentagem de fotografias publicadas por cada jornal



Durante o período monitorado, os seis jornais publicaram um total de 170 fotografias dos candidatos concorrentes nos municípios escolhidos para a monitoria. O Diário de Moçambique publicou o maior número de fotografias, um total de 89, correspondentes a 52.4% do total, seguindo-se-lhe o Jornal Notícias que publicou 29 fotografias (17.1%), e o Magazine Independente que publicou 21 fotografias (12.4% do total). O jornal que publicou o menor número de fotografias dos candidatos monitorados foi o semanário Zambeze, com 6 fotografias publicadas, correspondentes a 3.5% do total das fotografias dos candidatos publicadas nos seis jornais.

No entanto, apesar de ter publicado apenas 6 fotografias, o semanário Zambeze dedicou quase duas vezes mais espaço (7% do total) para a publicação das fotografias, comparativamente ao semanário Savana (4.1%) que publicou maior número de fotografias (11). O Diário de Moçambique, com 4006.7 cm² (33.7%) e o Notícias, com 3537 cm² (29.7%) foram os jornais que dedicaram maior espaço para as fotografias dos candidatos, de um total de 11889 cm² ocupado pelas fotografias dos candidatos nos seis jornais monitorados.

III. 2. IMPRENSA RADIOFÓNICA

A Monitoria da imprensa radiofónica seguiu, no geral, os parâmetros metodológicos gerais da monitoria definidos no princípio deste relatório. Realizou-se a monitoria apenas da cobertura feita pela Rádio Moçambique e escolheu-se apenas um dos vários programas noticiosos que esta emissora radiofónica difundiu sobre o processo eleitoral, designadamente o programa “Diário de Campanha”. Assim, os dados aqui apresentados não reflectem o universo da cobertura feita pela Rádio Moçambique ao processo eleitoral autárquico. Portanto, nesta parte da apresentação dos resultados da monitoria apresentamos os resultados da **cobertura geral** do processo eleitoral autárquico, com o objectivo de analisar o tratamento dado pela Rádio Moçambique na sua rubrica noticiosa denominada “Diário de Campanha”.

1.1. O programa “Diário de Campanha”

O programa ia para o ar duas vezes por dia, sendo o primeiro as 12 e o segundo, as 20 horas. Ele durava em média entre 45 a 50 minutos, nunca tendo chegado a uma hora. Consistia na reportagem dos principais acontecimentos ocorridos diariamente ao longo dos 14 dias em que a campanha eleitoral decorreu. Na essência, o programa tentava captar actividades políticas de todos os candidatos, salvo onde, obviamente, por razões técnicas ou logísticas a Rádio não podia chegar. E aqui importa frisar a louvável tentativa de a Rádio conceder igual tempo de antena a todos os concorrentes apesar de em determinados momentos ter dado maior primazia àqueles que, por lógicas circunstâncias, constituíram alvo de grande atenção. Estamos a nos referir aos candidatos Daviz Simango e Lourenço Bulha na Beira, Aarão Nhancale e José Samo Gudo na Cidade da Matola bem como David Simango e Eduardo Namburete na Cidade de Maputo.

No primeiro caso, devido ao facto de o candidato Daviz Simango ter decidido concorrer na qualidade de independente, corolário lógico da sua marginalização extemporânea no seio da Renamo; no segundo caso, pela importância económica que a cidade da Matola representa e no terceiro pelas mesmas razões da primeira, mas diferenciando no facto de Eneas Comiche edil da Cidade de Maputo não ter enveredado pela saída do partido e concorrido como independente.

1.2. Matérias publicadas

Para análise dessa categoria, consideramos dois elementos: a quantidade das matérias publicadas e o grau de destaque. Para a última categoria – tivemos em conta apenas as variáveis tipo (informativo ou opinativo) e alinhamento (início, meio ou fim) do programa.

O primeiro resultado que interessa apresentar, de modo a obter uma perspectiva geral da cobertura do processo eleitoral autárquico, é o número de vezes em que o candidato/partido políticos ou grupo constituiu notícia no Programa “Diário de Campanha”, bem como dos intervenientes no processo eleitoral autárquico como protagonistas. Do total de matérias radiodifundidas no programa da Rádio Moçambique os candidatos da Frelimo, Renamo e Daviz Simango foram os que mais pontificam, com maior número de frequência (Tabela 1).

Tabela 1: Número total de vezes em que o candidato foi notícia

Nome do candidato	Número de vezes
Arao Nhancale (Frelimo)	14
José Samo Gudo (Renamo)	14
Massango (CEV)	12
Afonso Nhantumbo (PDD)	10
Leonardo Lichucha (AND)	13
David Simango (Frelimo)	14
Eduardo Namburete (Renamo)	14
JPC	12
Lourenço Bulha (Frelimo)	14
Manuel Pereira (Renamo)	14
António Romão (PDD)	10
Filipe Alfredo (GDB) *	9
Daviz Simango (Ind)	13
Castro Namuaca	14
Ricardo Oliveira	14
Isidro Assane	9

*Apenas aderiu a campanha ao quarto dia

Nesta tabela procuramos saber o total das vezes em que o candidato constituiu notícia. Pode-se denotar que em todas as regiões do país, os candidatos da Frelimo estiveram mais presentes em peças noticiosas em relação a outros partidos, com a exceção da Renamo. Isto significa que a campanha de todos os candidatos da Frelimo e Renamo aqui analisados beneficiaram de pelo menos uma reportagem por dia ao longo dos 14 dias em que a campanha durou.

1.3. Espaço total de antena (em minutos) ocupado por cada candidato

Em relação ao tempo total concedido pelo Programa a cada candidato, é notória a ligeira vantagem, dos candidatos da Frelimo em relação aos seus principais concorrentes. Por exemplo, nas cidades de Maputo e Matola, as diferenças em termos percentuais é menor entre os principais adversários, o mesmo acontecendo na Beira, entre Daviz Simango e Lourenço Bulha.

À primeira vista pode parecer muito natural e justa essa diferença, pois, para além da riqueza da notícia em si; facto que depende não só do jornalista mas também da dinâmica da campanha – a Frelimo tinha sempre um membro do Comité Central ou dirigente do governo a acompanhar as longas e bem nutridas campanhas de seus candidatos, facto que para além de a notícia constituir apenas a mensagem do candidato, constituía oportunidade do jornalista poder explorar a presença destes para gerar outras: inaugurações de infra-estruturas, anúncio de obras de engenharia, etc., aliado ao slogan “ A Frelimo é que Fez, a Frelimo é que Faz” – o alinhamento e o enquadramento da notícia (que pode ser personalista, corrida de cavalos e episódico) muito contribuíram para influenciar a tendência do voto dos eleitores.

Assim, importa acautelar que na tabela abaixo, os números não falam por si. Precisaríamos de saber o que se disse nestes minutos; acto que faremos mais a frente.

Tabela 2²: Espaço total de antena (em minutos) ocupado por cada candidato

Nome do candidato	Minutos	%
Arao Nhancale (Frelimo)	56	8.8
José Samo Gudo (Renamo)	50	7.9
Massango (CEV)	24	3.8
Afonso Nhantumbo (PDD)	15	2.3
Leonardo Lichucha (AND)	16.5	
David Simango (Frelimo)	70	11.1
Eduardo Namburete (Renamo)	64.4	10.2
JPC	24	3.8
Lourenço Bulha (Frelimo)	56	8.8
Manuel Pereira (Renamo)	40	6.3
António Romão (PDD)	15	2.3
Filipe Alfredo (GDB) *	10.6	1.6
Daviz Simango (Ind)	48	7.6
Castro Namuaca (Frelimo)	42	6.6
Ricardo Oliveira (Renamo)	29.4	4.6
Isidro Assane (PDD)	11	1.7

Pretende-se com a tabela, aferir o total do tempo que o candidato ou respectiva organização ocupou ao longo das 14 emissões do programa Diário de Campanha; programa esse que em média era de 45 minutos (630 minutos no total). Assim, mais uma vez despontam candidatos da Frelimo e Renamo como tendo ocupado a maior fatia do tempo de antena sendo candidatos do PDD os que menos apareceram e Daviz Simango, candidato independente o que mais tempo de antena ocupou dentre os aqui analisados. Esse facto pode não constituir verdade se tivermos em conta a globalidade dos factos: a Frelimo e a Renamo, por serem partidos políticos que concorreram em todos os municípios, são sem dúvida os que mais tempos de antena ocuparam. E esse facto pode na sua globalidade ter influenciado a tendência de voto dos eleitores quando foi para eleger entre candidatos provenientes de partidos políticos.

² Se nos atentarmos á tabela veremos que o somatório das percentagens atinge os 88%, dando assim a sensação de que os candidatos aqui analisados preenchem a quase totalidade do espaço de antena. Na verdade, esse somatório deverá ser dividido por dois, pois o programa ia para o ar duas vezes por dia e sem repetição. Assim, a fasquia desceria para a volta dos 44%.

1.4. Tempo total atribuído a cada candidato (apenas voz do candidato)

Tal como foi atrás referido, os números apontam para a mesma tendência. Aqui, importa ressaltar que os candidatos da Renamo, PDD e GDB nem sempre eram citados – concorrendo assim para a baixa frequência – pois, segundo os jornalistas, vezes havia em que os respectivos candidatos não se encontravam em comícios por estes convocados e divulgados aos órgãos de imprensa alegadamente por estarem em *campanhas porta-a-porta*. Na verdade, essa foi a saída política menos danosa que muitos dos candidatos tiveram que enveredar, quando nesses dias não podia sair para o trabalho. Um evidente exemplo seria o de GDB, que apenas se fez à rua no quarto dia de campanha. Porém, em entrevista a RM, o seu representante sempre afirmou terem iniciados “juntamente com os outros” mas que “privilegiaram o contacto porta-a-porta”; daí não terem sido objecto de cobertura pela imprensa.

Tabela 3: Tempo total atribuído a cada candidato (apenas voz do candidato)

Nome do candidato	Minutos
Arao Nhancale (Frelimo)	21
José Samo Gudo (Renamo)	18.7
Massango (CEV)	8
Afonso Nhantumbo (PDD)	5.8
Leonardo Lichucha (AND)	13
David Simango (Frelimo)	25.2
Eduardo Namburete (Renamo)	22.9
JPC	9
Lourenço Bulha (Frelimo)	18.2
Manuel Pereira (Renamo)	10.5
António Romão (PDD)	5
Filipe Alfredo (GDB) *	3.15
Daviz Simango (Ind)	26
Castro Namuaca (Frelimo)	19
Ricardo Oliveira (Renamo)	15
Isidro Assane (PDD)	7

Pretende-se nesta tabela aferir o tempo total de antena em que o candidato esteve a falar para a sua audiência. Do ponto de vista comparativo, esta análise é importante pois possibilita-nos perceber o tempo em que cada candidato teve para em nome pessoal fazer passar a sua principal mensagem. Também permite-nos aferir se as citações dos candidatos captaram a essência da campanha ou o aspérsório, objecto de discussão na segunda parte deste relatório.

1.5. Enquadramento das matérias

De acordo com o enquadramento, as matérias podem ser classificadas por **personalista** – quando se dá enfoque a personalidade do candidato; **corrida de cavalos** – quando se apresentam, resultados de sondagens eleitorais; temático – quando as matérias enfatizam o

programa e propostas de candidatos; episódico – quando as matérias relatam factos do processo eleitoral sem aprofundamento de tema.

Assim, para o caso em apreço, podemos distinguir dois grandes grupos de abordagem: uma temática e outra personalista. Para Daviz Simango (Ind.Beira) e Castro Namuaca (Frelimo, Nampula), predominou a mistura de abordagens personalistas – onde se salientava a obra feita, e temática – promessas eleitorais e apelo à continuidade da “obra”. Para os restantes predominou a abordagem puramente temática e episódica em um e em outras ocasiões.

Longe de apenas enquadrar as análises, importa também referir que para além do discurso eleitoralista, grande parte do tempo foi também dedicado a crítica ao rival imediato. Não admire porém que ao longo do programa “Diário de Campanha” a RM tenha dedicado 15 minutos para reportar *Incidentes da Campanha*. Candidatos da Frelimo e Renamo foram amiúde anfitriões desse espaço.

Assim, uma análise mais ganhante do real sobre a forma como o processo foi coberto deveria constituir não só na percepção das matérias e dos jornalistas em si mas também nas mensagens contidas nos discursos dos próprios candidatos e, acima de tudo, na busca da percepção sobre as suas implicações.

1.6. Valência/Orientação das Matérias

Aqui, pretendemos avaliar o grau de exposição dos candidatos no programa mediante quatro valências estabelecidas, nomeadamente: positiva (quando o candidato faz promessas, reproduz o programa do governo, reprodução de ataques ao candidato concorrente, pesquisas favoráveis); negativa (quando a reportagem reproduz ressalvas, críticas ou ataques - contendo avaliação de ordem moral, política e pessoal, pesquisas desfavoráveis; neutra, quando se reproduz a agenda do candidato, citação sem avaliação moral, política ou pessoal do candidato sem adjectivações.

Das três valências, nomeadamente positiva, neutra e negativa, predominou mais a neutra, onde a maioria dos jornalistas tentou ao máximo não inferir nenhum juízo de valor ao discurso dos candidatos. Porém, este aspecto em si não pode ser considerado suficiente para declararmos a cobertura da Rádio Moçambique boa ou má. Precisaríamos de sabermos por exemplo, como é que o alinhamento das matérias era feito. Aqui, grosso modo, a valência era em grande medida influenciada por aquilo que se considera a actualidade política moçambicana, em que partidos com alguma inserção a nível nacional eram privilegiados em detrimento daqueles com menos exposição. Não admire porém que na maioria das vezes, a Frelimo e a Renamo ou em casos extraordinários Daviz Simango constituíam manchete do diário de campanha.

Tabela 4: Média no destaque (alinhamento) das notícias

Posição	Região	Nome do candidato	Media/ Destaque
1	Sul	Arao Nhancale (Frelimo)	1
		José Samo Gudo (Renamo)	2
		Massango (CEV)	4
		Afonso Nhantumbo (PDD)	5
		Leonardo Lichucha (AND)	3

		David Simango (Frelimo)	1
		Eduardo Namburete (Renamo)	2
		JPC	3
2	Centro	Lourenço Bulha (Frelimo)	1
		Manuel Pereira (Renamo)	3
		António Romão (PDD)	5
		Filipe Alfredo (GDB) *	4
		Daviz Simango (Indep.)	2
3	Norte	Castro Namuaca (Frelimo)	1
		Ricardo Oliveira (Renamo)	2
		Isidro Assane (PDD)	3

Nesta tabela, buscou-se perceber a organização (alinhamento) das peças noticiosas, que, como se pode depreender, tinham candidatos sejam da Renamo ou da Frelimo no topo. Em nenhum momento candidatos de outros partidos pontificaram na abertura de espaços noticiosos, salvo quando se tratasse de má notícia.

IV. CONCLUSÕES

IMPrensa Escrita

Os resultados e a análise da cobertura da imprensa escrita ao processo eleitoral autárquico de 2008 em Moçambique permitem-nos concluir que:

- ⇒ Houve uma grande cobertura do processo eleitoral autárquico, dada a grande quantidade de matérias publicadas pelos seis jornais monitorados com o tema “Eleições autárquicas” e tendo todos os intervenientes no processo eleitoral autárquico como protagonistas;
- ⇒ Os jornais com periodicidade diária (Diário de Moçambique e Notícias) foram os que publicaram maior quantidade de matérias sobre o processo eleitoral, tendo igualmente dedicada maior quantidade de espaço para a publicação das matérias. No entanto, no que se refere à publicação de matérias sobre os candidatos monitorados, por um lado, os diários (Notícias e Diário de Moçambique) é que publicaram maior quantidade de matérias sobre os candidatos, contudo, os semanários (SAVANA e Magazine Independente) é que, no global, dedicaram maior espaço para a publicação de matérias tendo os candidatos monitorados como protagonistas;
- ⇒ A cobertura do processo eleitoral pelos seis jornais monitorados no período analisado foi caracterizada, principalmente, por matérias de género informativo. No entanto, é considerável (9.2%) a quantidade de matérias de género opinativo. Conclui-se, deste modo, que a cobertura foi, no geral, imparcial, uma vez que pressupõe-se que as matérias de tipo informativo sejam mais consentâneas com a imparcialidade e objectividade jornalística;
- ⇒ O candidato independente Daviz Simango (GRM – Beira) foi o mais privilegiado de todos, aparecendo com mais frequência nas matérias publicadas pelos jornais monitorados tendo os candidatos dos quatro municípios analisados como protagonistas. Segue-se Lourenço Bulha (Frelimo – Beira) e Manuel Pereira (Renamo). Portanto, a cobertura do processo eleitoral pelos seis jornais monitorados esteve concentrada nos candidatos do Município da Beira;
- ⇒ As matérias publicadas pelos seis jornais tendo os candidatos monitorados como protagonistas tiveram um destaque significativo. A maioria (57.2%) das matérias publicadas pelos seis jornais tendo os candidatos dos quatro municípios monitorados como protagonistas foi posicionada nas zonas de alta exposição dos jornais. No entanto, é bastante considerável (24%) a percentagem das matérias publicadas nas zonas de baixa exposição;
- ⇒ Em todos os jornais monitorados as matérias publicadas tendo os candidatos dos quatro municípios como protagonistas têm maioritariamente valências neutras e enquadramento episódico. Este facto leva-nos a concluir que a cobertura do processo eleitoral autárquico pelos seis jornais monitorados permaneceu dentro dos padrões de objectividade e isenção desejáveis;

- ⇒ Apesar do anteriormente exposto, em muitas situações os jornalistas foram imprecisos, revelaram imparcialidade, apresentaram muitas adjectivações e emitiram juízos de valor, aspectos que não correspondem ao ideal de um bom jornalismo. Portanto, o conjunto dos resultados apresentados demonstra um panorama misto. Por um lado, no geral, os dados permitem concluir que a cobertura do processo eleitoral autárquico de 2008 pelos seis jornais monitorados foi realizada de acordo com os padrões de responsabilidade jornalística desejáveis e recomendados pelo Código de Conduta. No entanto, por outro lado, são bastante expressivos os exemplos de cobertura parcial, sem isenção e sem respeito ao código de conduta.

IMPrensa RADIOFÓNICA

- ⇒ A cobertura feita pela RM aos candidatos e partidos políticos abrangidos por este exercício foi equilibrada, sobretudo na perspectiva de medição do tempo atribuído a cada um dos contendores.

Esta foi a primeira experiência de monitoria de cobertura de um processo eleitoral realizada pelo MISA-Moçambique e pelo SNJ, e que procura abarcar as vertentes quantitativa e qualitativa, pelo que todo o exercício de monitoria configurou-se como sendo piloto. Cremos que resultados melhores e mais fiáveis poderão ser encontrados em exercícios futuros de monitoria de pleitos eleitorais mais prolongados e cobrindo um universo maior de jornais, locais e candidatos em contenda. Neste sentido, as eleições legislativas e presidenciais seriam ocasiões adequadas para este exercício.

BIBLIOGRAFIA

NORRIS, Robert and MERLOE, Patrick (2002). *Media monitoring to promote democratic elections : an NDI handbook for citizen organizations*. Washington: National Democratic Institute for International Affairs

PEREIRA, Rose, M. F. e ROCHA, Thaís F. da (2006). *Discurso midiático: análise retórico-jornalística do género editorial*. In: www.bocc.ubi.pt